

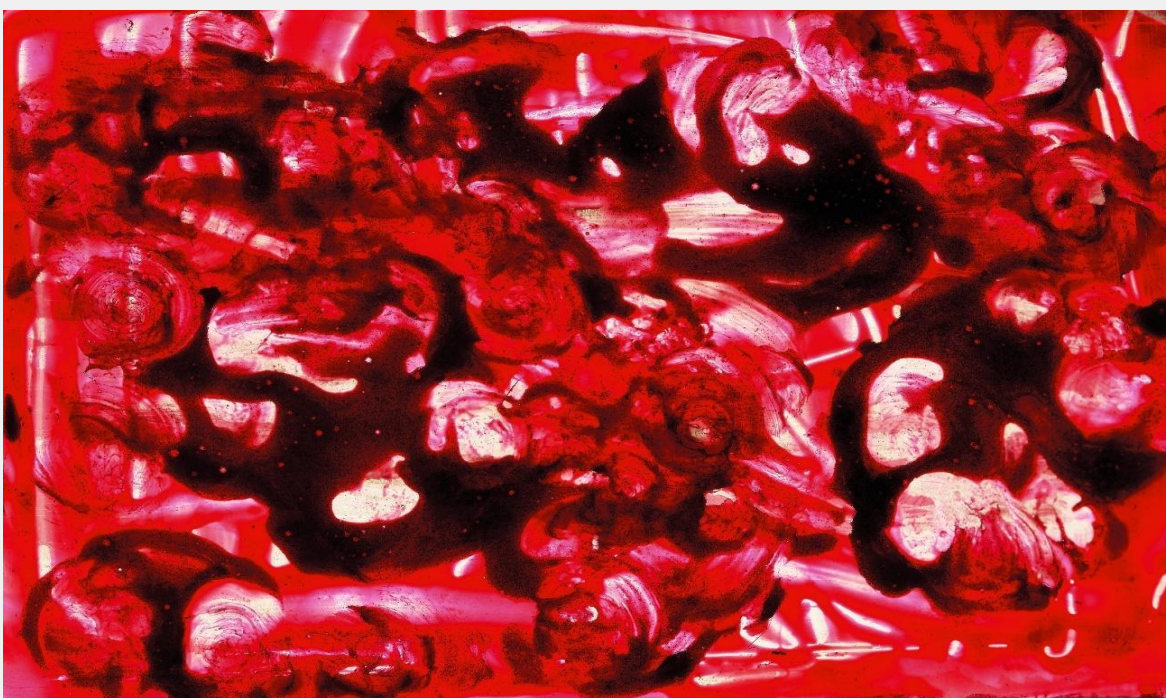


Nos encarnes da vida – uma introdução

Anderson Ferrari¹

Clebemilton Gomes do Nascimento²

Suely Aldir Messeder³



Veja o que você puder - Micro pintura em película fotográfica (digitalizado) por Dante Gallefi⁴, obra gentilmente cedida pelo autor para ilustrar o dossiê.

¹ Licenciado e Bacharel em História pela UERJ, Mestre em Educação pela UFJF e Doutor pela Unicamp. Professor da UFJF, professor permanente do PPGE/UFJF, Coordenador do Grupo de Estudos e Pesquisas em Gênero, Sexualidade, Educação e Diversidade (GESED/UFJF). E-mail: aferrari13@globocom

² Professor Assistente vinculado ao Centro de Letras da Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Doutor em Difusão do Conhecimento pela UFBA. Mestre em Estudos Interdisciplinares sobre Mulheres, Gênero e Feminismo pelo PPGNEIM - Universidade Federal da Bahia (2010), Especialista em Metodologia e Prática de Ensino em Gênero e outros temas transversais, licenciado em Letras com Língua Estrangeira-Inglês pela Universidade Federal da Bahia.

³ Professora titular da Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Doutora em Antropologia pela Universidade Santiago de Compostela. Mestrado pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais pela UFBA. Graduada em Ciências Sociais pela Universidade Federal da Bahia (UFBA)

⁴ Dante Gallefi. Doutor em Educação pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Professor Titular da Universidade Federal da Bahia (UFBA), Departamento de Educação. E-mail: dgaleffi@uol.com.br.

A obra de arte de Dante Gallefi apresentada acima, foi tomada como uma das inspirações para o título desse dossiê que aposta na problematização para que possamos pensar e criar outras formas de conhecer, de pesquisar, de produzir, de gestar e de difundir conhecimento. Uma obra que promove uma experiência estética que nos mobiliza a desvendar o abismo e a abundância da vida como estética de existência. Não por acaso ela tem na sua nomeação uma convocação e uma provocação: *veja o que você puder*. Assim como a arte, a vida vivível precisa ser apreendida porque é produzida na busca incessante de sentidos e de reconhecimento em todas as esferas. Da mesma forma, nossos “objetos” de pesquisa também não estão dados, são invenções, criações que se constituem nas inquietações, embates e encarnes da vida.

Nos encarnes da vida: produção, gestão e difusão do conhecimento em gênero, sexualidade e queer é o título do presente dossiê que teve a intenção de mobilizar os três pilares que compõem o trabalho com o conhecimento: criação, gestão e difusão. Ao acionar a perspectiva dos *encarnes* não pretendemos nos remeter a lugares, instâncias fixas e reificadas, mas compreendê-los nas suas dinâmicas como deslocamentos, rotas e pontos de fuga entre acontecimentos e urgências que nos interpelam nos percursos e atravessamentos da vida que se encerra nas trincheiras das lutas políticas. Nesse sentido, *encarnes* são enlaces de experiências de múltiplas existências quer seja na pesquisa científica acadêmica, quer seja no trabalho com a docência que não pode ser reduzido ao mero exercício de transmissão de conhecimento, mas em sua potência criadora na geração e difusão de conhecimento.

Encarnar-se é fazer-se carne, tornar-se humano. É o gesto do sujeito-pesquisador(a) implicado(a) e comprometido(a) ética e politicamente com o mundo em que vive, com as justiça, com o coletivo do qual somos existências em resistências. Para nós, pesquisadoras e pesquisadores que lidamos com temas tão sensíveis e caros para o debate da produção científica, encarnar-se é da ordem do múltiplo que se abre para a diversidade, variedade e complexidade, paradigmas através dos quais nos movemos. Encarnes, encarnações, pesquisas encarnadas são atos performativos que promovem movimentos, agenciamentos, compromissos, diálogos e colaboração, dimensões constitutivas dos processos de gestão do conhecimento⁵, uma gestão encarnada (NASCIMENTO, 2021).

⁵ Aqui é necessário e oportuno fazer um breve esclarecimento acerca da “gestão do conhecimento”. Trata-se de um campo de estudos cuja proposta de modelos conceituais orientam práticas sociais no âmbito organizacional, predominantemente no meio empresarial em uma lógica capitalista. No entanto, na última

Dito isso, ao eleger “nos encarnes da vida” como mote desse dossiê temático da Revista Sul-Sul estamos reafirmando modos de produção do conhecimento que não são orientados por modelos, mas por gestos que promovem modelagens e invenções teóricas, epistemológicas e metodológicas. Encarnes são, portanto, adensamentos corporificados no saber fazer da pesquisa cujos transbordamentos acontecem na/pela linguagem, ou seja, na escrita encarnada. Nesse sentido, o movimento encarnado de produção do conhecimento é a busca por *um rigor outro*, conforme nos propõe Dante Galeffi (2009), sem com isso, renunciar ao rigor científico.

Apresentamos uma pequena amostra da produção de um campo do conhecimento que teve um *boom* quantitativo e qualitativo nas duas últimas décadas, mesmo a despeito dos ataques e das políticas antigênero, além das perseguições a pesquisadores e pesquisadoras que estudam esses temas. Dito isso, ele se apresenta como um gesto de resistência inventiva, persistência ontológica e epistêmica em um tempo de incertezas marcado pela pós verdade, negacionismos e ataques sistemáticos à ciência. É uma forma de dizer que estamos vivos nos encarnes da vida em sua emergência planetária.

Objetivamente, a iniciativa desse dossiê já é uma ação reativa criadora que acolheu escritos os mais diversos, de diversas áreas do conhecimento cuja produção científico-acadêmica se situa no campo das relações de gênero, sexualidades e queer, considerando e acolhendo toda a diversidade temática bem como a multiplicidade teórico-epistemológica e a geopolítica do conhecimento que tem sido a marca desses estudos.

Os trabalhos apresentados e selecionados para compor esse dossiê demonstram que essa produção de conhecimento é marcada por processos de criação cuja emergência humana é a promoção e a busca por *Mais Vida*, o que implica em dizer mais justiça em todas as suas dimensões. Eles dão pistas de como os estudos e pesquisas em gênero, sexualidade e queer tem se espreado por praticamente todas as áreas do conhecimento, com predominância na Educação, passando pela literatura e, principalmente, ocupando importante espaço nas ciências humanas e sociais. A ausência de trabalhos nas ciências exatas e experimentais lança luz sobre aquilo que os recentes estudos vêm apontando.

década, seu estatuto teórico-metodológico vem sendo ampliado para acolher abordagens mais complexas, multireferenciadas e interdisciplinares. Dito isso, estamos entendendo a gestão do conhecimento a partir de uma visada voltada para uma complexidade radicalmente compreensiva e circunstanciada de modo a considerar a diversidade humana, seus saberes e modos de existência. Sobre o conceito de gestão do conhecimento aplicado ao campo dos estudos de gênero e sexualidades, ver: Nascimento, 2021.

Ainda há poucos espaços institucionalizados nas ciências experimentais para essas temáticas.

O conjunto de textos revela escritas fecundadas nos encarnes, nas dobras e inflexões inter/trans/multidisciplinares em suas intersecções com outros marcadores sociais da diferença, seja a classe, raça/etnia, sexualidades. Eles comprovam o fortalecimento teórico e metodológico desses estudos que vem ganhando formas sócio-históricas decantadas em narrativas, ensaios teórico-reflexivos, pesquisas aplicadas, resenhas, relatos analíticos de experiências que demonstram esforços não somente de aprofundamento teórico como também na aplicação empírica dos referenciais teóricos e metodológicos em diferentes contextos, práticas sociais e discursivas. A marca dos trabalhos apresentados tem sido as apostas e experimentações epistemológicas que privilegiam a memória, o acontecimento, a experiência para tecer compreensões sobre diferentes aspectos da realidade.

Nessa direção, o grupo de pesquisa Enlace da Universidade do Estado da Bahia⁶ juntamente com outros pesquisadores(as) e instituições parceiras tem apostado na perspectiva do/a pesquisador(a) encarnado(a)⁷, um desdobramento conceitual, uma modelagem ética e estética que nasce do esforço de produzir conhecimento de modo colaborativo. Com isso, tem sido objeto de teorizações e experimentações que se desdobram em inúmeras dissertações, teses e publicações. Conforme propõe Messeder (2020a), trata-se um conceito não peremptório que se concretiza na política de coalizão e em direção a uma ciência colaborativa acompanhada de uma ética do cuidado. Assim posto, temos investido como um conceito próprio e apropriado que busca nos devolver a possibilidade de sermos protagonistas da nossa própria produção de conhecimento.

Nessa direção, também estamos entendendo a gestão do conhecimento no campo do gênero, sexualidades e queer, na perspectiva apresentada por Nascimento (2021), ou seja, um *saber fazer* complexo e encarnado, um fenômeno cognitivo polilógico e multidimensional que coloca em relação a gestão da vida, a gestão epistêmica e os aspectos organizacionais de uma cultura científica plasmada nos princípios e processos que o

⁶ O Enlace é um núcleo de pesquisa, recentemente promovido a centro, mas que foi certificado pela UNEB e pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico (CNPQ) ainda em 2010. Dentre os inúmeros projetos na área de ensino, extensão e pesquisa destaca-se o reconhecido Seminário Enlaçando Sexualidades que teve cinco edições (2009/22/13/15/17).

⁷ Sobre a perspectiva do(a) pesquisador(a) ver: Messeder (2020a, 2020b), Messeder e Nascimento (2020). Ver também Nascimento (2020).

singularizam. Com isso, estamos reafirmando a urgência de um olhar complexo e multireferenciado não só sobre essa produção, mas sobre o modo de produzir esse conhecimento, ou seja, a gestão do conhecimento. Isso significa compreendê-la em suas dimensões constitutivas, apreendendo-a em seus horizontes (ontológicos, epistêmicos e organizacionais) decorrentes das afetações e encarnes promovidos pela intersecção entre docência, pesquisa e os ativismos.

Por fim, deixaremos que o(a) leitor(a) do dossiê aprecie os trabalhos apresentados e encontre seu próprio caminho que, certamente, conduzirá a tramas e redes de sentidos outros ainda não previstos na nossa intenção de contribuir para o avanço do conhecimento nesse campo. Esperamos que essa experiência de leitura possa inspirar novas modelagens e resistências, outros modos de pensar e fazer pesquisa.

Anderson Ferrari (UFJF)
Clebemilton Nascimento (UNEB)
Suely Messeder (UNEB)
(Organizadores)

Referências

GALEFFI, D. A. **O rigor nas pesquisas: uma abordagem fenomenológica em chave transdisciplinar.** In: PIMENTEL, A. G.; GALEFFI, D. A.; MACEDO, R. S. Um rigor outro: a questão da qualidade na pesquisa qualitativa – Educação e Ciências Humanas. Salvador: Edufba, 2009.

MESSEDER, Suely Aldir. **Em cena o(a) pesquisador(a) encarnado(a): um conceito e/ou instrumental teórico-metodológico em seu devir ético e estético.** In: MESSEDER, Suely Aldir; NASCIMENTO, Clebemilton (org.). Pesquisador(a) Encarnado(a): experimentações e modelagens no saber fazer das ciências. Salvador: Edufba, 2020a.

MESSEDER, S. A. **A pesquisadora encarnada: uma trajetória decolonial na construção do saber científico blasfêmico.** In: HOLLANDA, H. B. (org.). *Pensamento feminista hoje: perspectivas decoloniais.* Rio de Janeiro: Bazar do tempo, 2020b. p. 14-171.

MESSEDER, Suely Aldir; NASCIMENTO, Clebemilton (org.). **Pesquisador(a) Encarnado(a): experimentações e modelagens no saber fazer das ciências.** Salvador: Edufba, 2020.

NASCIMENTO, C. G. **Acerca da ideia de grupo e a produção de conhecimento científico encarnado.** *Revista Espaço Acadêmico*, Maringá, v. 20, n. 223, p. 24-34, 2020. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/view/545815>. Acesso em: 20 fev. 2022.

NASCIMENTO, Clebemilton G. ***A gestão encarnada do conhecimento acadêmico-científico: cartografias de grupos de pesquisas em gênero, sexualidades e queer na Bahia (2009-2019)***. Tese de doutorado em Difusão do conhecimento. Programa de Pós-Graduação Multi-institucional em Difusão do conhecimento, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2021.